

# Laços e Desenlaces na Literatura

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Laços e Desenlaces na Literatura

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L144	Laços e desenlaces na literatura [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-496-2 DOI 10.22533/at.ed.962192407  1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Teoria literária. I. Sousa, Ivan Vale de.  CDD 801.95
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Qual seria a necessidade de ensinar literatura na atualidade? Por onde começar o processo de reflexão literária na escola? De que forma? Por que propor uma educação literária urgente?

As respostas para estas questões que abrem a apresentação desta coletânea podem ser encontradas nos vinte e sete capítulos que dão forma à obra, visto que todas as reflexões partem de diferentes concepções, embora tenham um único propósito: orientar o processo de formação dos leitores nas diversas trajetórias da narração. Assim, serão apresentados os sentidos que cada um dos trabalhos traz para o processo de formação dos leitores.

No primeiro capítulo são relatados os resultados da implementação de uma sequência didática realizada com estudantes do sexto ano do ensino fundamental. No segundo capítulo o autor problematiza as questões de ensino e aprendizagem de literatura na contemporaneidade, seu espaço na sala de aula e propõe a realização de uma oficina de leitura literária com a finalidade de contribuir na ampliação dos perfis de leitores. No terceiro capítulo a literatura e a cultura são utilizadas nas aulas de língua estrangeira como sendo uma das muitas possibilidades de ensino.

No quarto capítulo são problematizadas as questões do gênero fantástico na arquitetura. No quinto capítulo, além de relatar e inspira outros docentes dos anos finais do ensino fundamental quanto ao uso do livro-jogo em sala de aula. No sexto capítulo discute-se a ideia de nação e identidade em uma abordagem comparativa.

No sétimo capítulo há a problematização do quanto há de retórico e estético na inclusão das evidências históricas no código linguístico narrativo e isso permite problematizar a estabilidade do conhecimento histórico. No oitavo capítulo parte-se de uma análise das representações do sertão na obra poética *Inspiração Nordestina*, de Patativa do Assaré. No nono capítulo há o apontamento das relações entre cinema, psicanálise e literatura na análise de *Blade Runner e Inteligência Artificial* enlaçadas em Philip K. Dick e Brian Aldiss Freud com *A interpretação dos sonhos* e Lacan com seus estudos acerca do desejo.

No décimo capítulo analisam-se, comparativamente, aspectos da obra *Cidades Mortas*, de Monteiro Lobato e do romance *Malhadinha*, do escritor piauiense José Expedito Rêgo, sobretudo quanto ao ponto de intersecção temática. No décimo primeiro capítulo é feita uma análise sincrônica da ciberpoesia do web-poeta português Antero de Alda e o estilo Barroco, considerado como a primeira manifestação literária, genuinamente, brasileira. No décimo segundo capítulo analisam-se os poemas de José Craveirinha, poeta Moçambicano a partir da teoria da narrativa de viagens por Buesco, 2005, em que trata como a problemática da viagem tem sido fundamentalmente discutida nos estudos literários, apresentando como a imagem poética constrói-se pelo viés da linguagem.

No décimo terceiro capítulo aponta-se como memória individual e coletiva

exerce influência para construir uma identidade cultural e, por último, uma identidade nacional. No décimo quarto capítulo problematiza-se e compara-se a composição dos elementos do gênero fantástico nas obras *Aura*, de Carlos Fuentes e *A outra volta do parafuso*, de Henry James, levando-se em conta a utilização de aspectos atribuídos tradicionalmente ao imaginário feminino na tessitura dos contos. No décimo quinto capítulo discute-se as condições da representação feminina a partir do gênero carta.

No décimo sexto capítulo demonstra-se o erotismo nas principais personagens femininas da obra *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez. No décimo sétimo capítulo expõe-se uma investigação do *Teatro da Crueldade*, de Antonin Artaud em diálogo com o pensamento nietzschiano acerca do *Trágico* que, por sua vez, reafirma-se com e na presença do deus Dioniso. No décimo oitavo capítulo recuperam-se alguns momentos da história do naturalismo no teatro português, entre 1870 e 1910 trazendo para discussão autores, peças, críticos e teóricos coevos.

No décimo nono capítulo analisa-se como o autor Abdias Neves constrói a cenografia e se posiciona mediante suas produções discursivas literárias na obra *Um manicaca*, 1985. Além disso, nos estudos da Análise do Discurso Literário, o posicionamento do autor é marcado por uma tomada de posição e uma ancoragem em um espaço conflitualístico. No vigésimo capítulo são expostos detalhes dos elementos poéticos que foram o fio condutor do experimento cênico evidenciando uma interação direta com o espaço e as reminiscências que surgem quando o movimento do texto no corpo instaura conexões com memórias coletivas e individuais. No vigésimo primeiro capítulo realiza-se uma abordagem da relação Literatura e Vida Social em *Selva Trágica*, 1959, constituindo-se um testemunho de época, a História dos ervateiros do Mato Grosso e da fronteira Oeste do Brasil, propondo uma interpretação ficcional da possível História dos trabalhadores da Companhia Matte Larangeira.

No vigésimo segundo capítulo aborda-se um pouco da vida de Stanislaw Ignacy Witkiewicz - o Witkacy (1885-1939) e também da sua “teoria da Forma Pura”. No vigésimo terceiro capítulo investigam-se as relações estabelecidas e os sentidos engendrados entre o conto *Entre santos*, 1896, de Machado e o *Diálogo dos mortos*, de Luciano. No vigésimo quarto capítulo analisa-se um dos contos mais emblemáticos de Lawrence, *O Oficial Prussiano*, no que diz respeito à homoafetividade reprimida de dois personagens da trama, *Herr Hauptmann*, um oficial e um jovem soldado sob seu comando, Schöner, que só conseguem exprimir seus desejos por meio da violência física e psicológica.

No vigésimo quinto capítulo investigam-se as diferenças existentes entre o enredo do romance *Um estudo em vermelho*, de Arthur Conan Doyle e da adaptação da obra para o primeiro episódio da série de TV Sherlock (BBC), intitulado “Um estudo em rosa”. No vigésimo sexto capítulo relata-se e analisa-se uma experiência poético-sociológica desenvolvida na disciplina Sociologia para o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos, em duas escolas públicas da cidade de Sertãozinho,

São Paulo. E, por fim, no vigésimo sétimo capítulo abordam-se as formas de resistência da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis em uma de suas obras poéticas.

Com a leitura de todos os vinte sete capítulos apresentados e organizados nesta coletânea algumas respostas serão produzidas às questões que deram as boas-vindas aos leitores desta coleção, pois somente assim é que será possível compreender os laces e desenlaces da leitura literária na formação de leitores.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR: UMA PROPOSTA VIÁVEL	
Camila Augusta Valcanover	
Elisa Maria Dalla-Bona	
DOI 10.22533/at.ed.9621924071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ENSINAR E APRENDER LITERATURA HOJE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9621924072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
LITERATURA E CULTURA NAS CLASSES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Melina Xavier de Sá Morais	
DOI 10.22533/at.ed.9621924073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A (DES)CLASSIFICAÇÃO DO GÊNERO FANTÁSTICO NA ARQUITETURA	
Aline Stefania Zim	
DOI 10.22533/at.ed.9621924074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
A APLICAÇÃO DO “LIVRO-JOGO” EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Pedro Panhoca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9621924075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
A IDEIA DE NAÇÃO E IDENTIDADE AMERÍNDIA EM <i>MAÍRA E O RASTRO DO JAGUAR</i>	
Cíntia Paula Andrade de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9621924076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
A RETÓRICA DA EVIDÊNCIA	
Henrique Carvalho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9621924077	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
AS REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO EM <i>INSPIRAÇÃO NORDESTINA</i> DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Ernane de Jesus Pacheco Araujo	
Silvana Maria Pantoja dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9621924078	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
<i>BLADE RUNNER</i> E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: INTELIGÊNCIA LIBIDINAL E A LITERATURA DE FICÇÃO	
Roseli Gimenes	
DOI 10.22533/at.ed.9621924079	



<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>89</b>
DECADÊNCIA: UM PONTO DE INTERSECÇÃO ENTRE <i>CIDADES MORTAS</i> DE MONTEIRO LOBATO E <i>MALHADINHA</i> DE JOSÉ EXPEDITO RÉGO	
Elimar Barbosa de Barros José Wanderson Lima Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
ECOS DO BARROCO NA CIBERPOESIA CONTEMPORÂNEA DE ANTERO DE ALDA	
Bruna Messias de Oliveira Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli Leonardo José Rodrigues Nádia Vieira Simão Pâmela Natiele Pereira Bispo Viviane Ellen Araújo Pereira Débora Cristina Santos e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
ENTRE POESIA, VIAGEM E ESPAÇOS: REFLEXÕES SOBRE A POESIA DE JOSÉ CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes Marinei Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>123</b>
MEMÓRIA, IDENTIDADE E NACIONALISMO ÉTNICO E CÍVICO EM NARRATIVE OF THE LIFE OF FREDERICK DOUGLASS, AN AMERICAN SLAVE, WRITTEN BY HIMSELF	
Nilson Macêdo Mendes Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>134</b>
FASCÍNIO E TERROR: AS FIGURAS FEMININAS EM <i>AURA</i> DE CARLOS FUENTES E <i>A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO</i> DE HENRY JAMES	
Danielli de Cassia Morelli Pedrosa Ana Lúcia Trevisan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>145</b>
RECEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA EM: <i>RESPOSTA A SÓROR FILOTEA DE LA CRUZ</i>	
Margareth Torres de Alencar Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>151</b>
O EROTISMO NAS PERSONAGENS FEMININAS EM <i>CIEN AÑOS DE SOLEDAD</i> , DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Margareth Torres de Alencar Costa Thiago de Sousa Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>160</b>
A POTÊNCIA TRÁGICA-DIONISÍACA NO TEATRO DA CRUELDADE DE ANTONIN ARTAUD	
<a href="#">Rodrigo Peixoto Barbara</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>171</b>
O TEATRO NATURALISTA EM PORTUGAL (1870-1910)	
<a href="#">Claudia Barbieri Masseran</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
A CENOGRAFIA E O POSICIONAMENTO DO AUTOR NO DISCURSO LITERÁRIO DE <i>UM MANICACA</i>	
<a href="#">Érica Patricia Barros de Assunção</a>	
<a href="#">João Benvindo de Moura</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>192</b>
CONVERSAS DE UM POETA COLECIONADOR: A TRANSPOSIÇÃO DA LITERATURA BENJAMINIANA EM DRAMATURGIA PARA O MONÓLOGO “HAVERES DA INFÂNCIA; UM POETA COLECIONADOR”	
<a href="#">Erika Camila Pereira dos Santos</a>	
<a href="#">Cláudio Guilarduci</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>203</b>
OS ERVAIS DE SELVA TRÁGICA: UMA VIA DE MÃO ÚNICA – DEGRADAÇÃO E MORTE	
<a href="#">Jesuino Arvelino Pinto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>213</b>
STANISLAW IGNACY WITKIEWICZ – A FORMA PURA E O ÊXTASE MÍSTICO PELA ARTE	
<a href="#">Andrea Carla de Miranda Pita</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>221</b>
UM DIÁLOGO DOS MORTOS À BRASILEIRA	
<a href="#">Iasmim Santos Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>232</b>
A VIOLÊNCIA E A HOMOAFETIVIDADE REPRIMIDA NO CONTO <i>O OFICIAL PRUSSIANO</i> , DE D. H. LAWRENCE	
<a href="#">Iêda Carvalhêdo Barbosa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>241</b>
<i>UM ESTUDO EM VERMELHO</i> VERSUS “UM ESTUDO EM ROSA”: ARTHUR CONAN DOYLE E UMA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA	
<a href="#">Maria Luand Bezerra Campelo</a>	
<a href="#">Vanessa de Carvalho Santos</a>	
<a href="#">Wander Nunes Frota</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240725</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>251</b>
“O IMPORTANTE PARA O TRABALHADOR É SABER DO SEU VALOR”: ESCRITAS DE SI COMO INSTRUMENTOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ESTUDANTES- TRABALHADORES	
<a href="#">Patricia Horta</a> <a href="#">Livia Bocalon Pires de Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
“CANTA, POETA, A LIBERDADE, - CANTA”: A VOZ POÉTICA AFRO-BRASILEIRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS	
<a href="#">Juliana Carvalho de Araujo de Barros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240727</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>270</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>271</b>

## FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR: UMA PROPOSTA VIÁVEL

**Camila Augusta Valcanover**

Secretaria de Educação do Paraná

Curitiba – Paraná

**Elisa Maria Dalla-Bona**

Universidade Federal do Paraná, Setor de

Educação

Curitiba - Paraná

**RESUMO:** Neste capítulo são relatados os resultados da implantação de uma sequência didática básica na disciplina de Língua Portuguesa, em três turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede estadual de ensino do Paraná, no ano de 2017. A sequência didática básica foi criada por Cosson, em 2006, e possui quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Diversas atividades foram planejadas para atender o sugerido em cada um dos passos e culminar com a leitura da obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos. Como principais resultados destaca-se a promoção do letramento literário, a inserção da literatura como cerne na disciplina de Língua Portuguesa e a requalificação do espaço da biblioteca. Conclui-se que é possível enriquecer a formação do leitor literário a partir da utilização da sequência didática básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** letramento literário; literatura; sequência didática básica; ensino

fundamental II.

### FORMATION OF THE STUDENT-READER: A VIABLE PROPOSAL

**ABSTRACT:** This chapter reports the results of the basic teaching sequence applied to the subject of Portuguese Language at three classes of sixth graders of an elementary state school in Paraná during 2017. Cosson created the basic teaching sequence in 2006 comprising four steps: motivation, introduction, reading and understanding. Several activities were planned to fulfill each step and achieve reading the book “A terra dos meninos pelados” (The land of naked boys) by Graciliano Ramos. Main results include promotion of literary literacy, insertion of literature as a mainstay in the subject of Portuguese Language and upgrading the library space. In conclusion, it is possible to enhance formation of literary readers through the basic teaching sequence.

**KEYWORDS:** literary literacy; literature; basic teaching sequence; elementary school.

### 1 | INTRODUÇÃO

Neste capítulo é apresentada parte de uma pesquisa-ação desenvolvida por Valcanover (2018) que buscou aproximar a literatura da escola e promover o letramento

literário.

De 2015 a 2018 Valcanover foi professora da disciplina de Língua Portuguesa de uma escola pertence à rede estadual de ensino do Paraná, quando constatou que a literatura era um mero apêndice naquela disciplina, sendo raras as oportunidades dos alunos desfrutarem uma leitura deleite, além da biblioteca estar desorganizada e pouco frequentada.

Decidida a intervir naquela realidade a partir das sequências didáticas sugeridas por Cosson (2006), a professora implementou em três turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II (87 alunos, com idade entre 10 e 12 anos) diversas atividades sistematizadas que culminaram com a leitura da obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos (2012). Foram 69 aulas (23 aulas em cada uma das três turmas) ocorridas no período de setembro a dezembro de 2017, as reflexões sobre este trabalho são apresentadas a seguir.

## **2 | BREVE ESPAÇO ENTRE O LEITOR EM FORMAÇÃO E O SER CIDADÃO: A INSERÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**

Vista como arte da palavra ou como forma de refletir sobre a realidade, a literatura permite ao leitor ampliar sua criticidade sobre o mundo: “A leitura de textos literários possibilita o contato com o prazer estético da criação artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho.” (ANTUNES, 2009, p. 200). Sob essa perspectiva, o contato com a literatura precisa ser reconhecido como um direito fundamental dos educandos.

Compagnon (2009) nos conduz a uma importante reflexão sobre a validade e a permanência da leitura literária na escola. O crítico discorre sobre os poderes da literatura, assegurando que apesar do pouco espaço que lhe tem sido dedicado, ela tem lugar na contemporaneidade. Diante dos poderes da literatura, o autor destaca a intrínseca capacidade de transformação que a caracteriza ao apresentá-la como elemento humanizador do indivíduo.

Sob o ponto de vista do elemento humanizador, a literatura está apta a promover mudanças, corroborar para a construção do pensamento social, exercendo papel ímpar na função de provocar o leitor, de convocá-lo à consciência da sua própria condição de existência.

A defesa da literatura é apresentada em ensaio de Candido (1995) como um direito inalienável. O autor também considera a literatura como um dos elementos formadores do homem, sendo capaz de revelar uma perspectiva mais ampla da realidade, pois:

[...] tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática.

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1995, p. 175).

Candido denomina a literatura como equipamento intelectual e afetivo, ou seja, ela pode ser a força motriz que impulsiona o indivíduo a uma condição melhor.

É principalmente no ambiente escolar que se inicia a apropriação da leitura e escrita no viés do letramento. Esse processo prossegue pela vida e tem como objetivo a formação dos alunos para que compreendam a cultura que os rodeia, questionem e interajam de forma mais qualitativa com a comunidade em que vivem.

Assim, a escola precisa propor o trabalho baseado na experiência estética e poética com a palavra por meio da leitura de literatura, além de construir abordagens pedagógicas adequadas para promover a apropriação pelos alunos de ferramentas socioculturais como a escrita e a leitura. Trata-se do letramento literário. Ler um texto literário é, também, aprender a ler o mundo e o outro, pois “Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as ações humanas”. (COSSON, 2014a, p. 40). É nesse sentido, por representar uma dimensão sociocultural tão importante para a vida do aluno que o letramento literário é uma forma de cidadania.

Como explica Cosson (2014a), o letramento literário não se limita a um saber sobre literatura ou sobre obras literárias, mas é uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Cosson (2014b, p. 104) enuncia a tarefa do professor: “[...] criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”.

Uma leitura mediada é essencial na formação de leitores porque possibilita o debate interpretativo, representa um espaço intersubjetivo onde se confrontam os diversos pontos de vista a fim de estabelecer o texto do grupo (ROUXEL, 2013). Nas concepções de Candido (2010) e Eco (2004) percebemos a importância do leitor para que a obra literária se concretize. Formar leitores capazes de aderir ao pacto ficcional é função do professor-mediador, que permite que caminhos sejam construídos entre o texto literário e o leitor.

A contribuição da literatura na formação de leitores competentes passa pela efetivação de práticas pedagógicas de leitura que tenham o letramento como eixo norteador. Considerando como uma das maiores finalidades da escola a de incentivar o pensamento a trabalhar fora do automatismo, o texto literário pode contribuir de modo significativo, uma vez que representa, além de estímulos à imaginação e à expressividade, um desafio de construção de sentidos possíveis. Para que o texto literário seja uma ferramenta polissêmica e universal sua abordagem deve ser feita pelo “professor necessário”:

Um professor capaz de desenvolver uma nova forma de relacionamento com seus

alunos, preparando-os para entrar em contato com o mundo do conhecimento e apropriar-se dele, articulando aprendizagens para tornar-se um produtor de conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar. [...] Capaz de empenhar-se na formação de seus alunos para a democracia, o que requer disposição para uma convivência com eles (os alunos) enquanto pessoas e cidadãos. (ALMEIDA, 2004, p. 171).

Será no processo de interação, propiciado pela mediação feita pelo professor-leitor que ocorrerá a formação da comunidade de leitores, um dos objetivos centrais do letramento literário.

De acordo com Cosson (2014b), a literatura não tem paralelo com outra atividade humana porque consiste em explorar as potencialidades da linguagem desvelando a arbitrariedade das regras impostas, a padronização dos discursos, valorizando o fator surpresa, o espaço aberto a múltiplas interpretações. O compartilhamento de hipóteses, que podem ser refutadas ou confirmadas pelo grupo de alunos, normalmente ocasiona mais leituras, além do sentido de pertencimento a uma comunidade de leitores.

A comunidade de leitores é fundamental para o letramento literário. Compartilhar experiências de leitura é importante para a construção de sentido, para o incentivo à leitura e também para vivenciar a dimensão socializadora da literatura que proporciona o sentimento de pertencimento a uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, 2007).

O compartilhamento de leituras, conforme Colomer (2007), envolve comunicar o entusiasmo pelo texto, construir coletivamente o significado e socializar possíveis conexões entre livros. Não é fácil definir as funções de um mediador de leitura. De forma geral, é aquela pessoa que constrói pontes entre leitor e livros, promovendo formas diferentes de leitura, criando uma comunidade de leitores.

Cosson (2014b) explica que é essencial para a leitura literária feita na escola o compartilhamento, pois isto pode propiciar a ampliação de sentidos construídos individualmente, o que representa o ponto mais alto para a interpretação do texto. “Esse trabalho requer uma condução organizada, mas sem imposições”. (COSSON, 2014b, p. 66).

Para Cosson (2014b) a base para o letramento literário é a formação de uma comunidade de leitores que se apropriam da herança cultural e dialogam com ela. Segundo o autor, é na partilha das experiências de leitura que

[...] os leitores ganham consciência de que são membros de uma comunidade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto. (COSSON, 2014b, p. 66).

Será no processo de interação, propiciado pela mediação feita pelo professor-leitor que ocorrerá a formação da comunidade de leitores, um dos objetivos centrais do letramento literário.

Em síntese, as reflexões tecidas sobre a importância da literatura como fonte de

humanização do indivíduo, como ferramenta de compreensão e como crítica social; a escola como um dos espaços de construção da cidadania; a leitura como força motriz para o entendimento das relações sociais; e a importância do letramento literário - alicerçaram o trabalho de campo com as turmas do 6º ano e, como procuraremos relatar a seguir, foram envidados esforços para a partir do trabalho de mediação do professor formar uma comunidade de leitores.

### 3 | SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Ao publicar em 2006 o livro *Letramento Literário. Teoria e prática*, Rildo Cosson apontou caminhos para o desenvolvimento do letramento literário na escola. Nesta obra apresentou uma proposta de ensino de leitura literária estruturada por meio de sequência didática básica e de sequência expandida.

Dados os limites deste capítulo, descreveremos apenas como a sequência didática básica de Cosson foi aplicada para a leitura da obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos. A obra foi escolhida a partir de critérios sugeridos por Cosson e Paiva (2014), uma vez que se configura como objeto estético ao contemplar em primeiro plano a literatura. Ela foge a clichês e estereótipos, contribuindo para uma nova forma de ver o mundo. E, também, pela sua diversidade ao apresentar variados aspectos da sociedade como a segregação social, o bullying e a violência psicológica, além do texto possuir uma tessitura com níveis diferentes de complexidade de elaboração que desafiam o leitor.

O tema de *A Terra dos Meninos Pelados* é a rejeição sofrida pelo protagonista Raimundo, que tem um olho azul e outro preto e a cabeça pelada. O universo ficcional criado por Graciliano Ramos para Raimundo em Tatipirun atende ao imaginário infantil: não há dia, não há noite, não faz calor nem frio, não há chuva. Só existe o tempo de conviver e brincar. Durante um tempo indeterminado, Raimundo permanece em Tatipirun, mas sabe que ali não é o seu lugar! Precisa voltar e cumprir seus afazeres escolares. Quando retorna, vê as crianças que o rejeitam brincando na rua. É com esse final aberto que Graciliano Ramos termina a história de Raimundo, concedendo ao leitor múltiplas possibilidades de solucionar o conflito.

A edição utilizada foi publicada em 2012 e traz ilustrações de Roger Mello, brasileiro que se formou em Comunicação Visual e revelou-se como ilustrador na década de 90, recebendo os maiores prêmios brasileiros como o Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro e o de Melhor Ilustração da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, entre outros.

A sequência didática básica possui quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação, como o próprio nome sugere, é uma preparação para a entrada na obra literária que será trabalhada. Cosson afirma que “o primeiro passo na montagem de uma estratégia de motivação é estabelecer o objetivo, aquilo



que se deseja trazer para os alunos como aproximação do texto a ser lido depois.” (COSSON, 2014a, p. 79).

Sendo assim, como primeiro passo, as turmas assistiram ao curta-metragem de animação dirigido por Willian Joyce e Brandon Oldenburg: *Os fantásticos livros voadores do senhor Morris Lessmore*, contemplado com Oscar de melhor curta-metragem de animação em 2012. O curta tem início com uma tempestade que arrasta o Sr. Morris Lessmore e sua casa para uma outra dimensão, devasta sua biblioteca e varre as páginas de sua mais recente obra. Frustrado, Lessmore encontra uma casa habitada por livros voadores e redescobre a beleza da leitura. Mais que isso, Lessmore se torna um mentor para novos leitores, recolorindo um mundo monocromático com o encantamento despertado pela leitura, além de guardião e cuidador da biblioteca, chegando até mesmo a executar uma delicada intervenção cirúrgica para reabilitar um livro caindo aos pedaços.

A escolha da animação deveu-se ao fato de trazer novas linguagens e novos recursos que permitiram experienciar o caráter humanizador da arte e da literatura, povoando o imaginário e reforçando a importância da leitura e da literatura para a formação do cidadão. Após a exibição, os alunos teceram comentários sobre o tema abordado. Segundo Ana, 11 anos “a animação é sobre leitura. É mais que isso. É sobre a importância da leitura. A gente lê para aprender a resolver os problemas da vida real. É como se o autor ensinasse uma lição: Ó, aja assim, ó”. A colega de classe, Maria, também de 11 anos declarou que “a animação é sobre o incentivo à leitura, porque cada vez que um personagem pega um livro e abre, ele fica colorido. É como se aquela história trouxesse mais vida para aquela pessoa”.

Analisando os comentários é possível notarmos que o caráter humanizador que a literatura possui foi assimilado e que além da fruição estética, o texto literário trouxe reflexão e senso crítico.

Na continuidade passamos para a introdução (segundo passo da sequência básica), que consiste na apresentação do autor e da obra. Cosson (2014a) sugere algumas estratégias para a introdução da leitura literária, no entanto, o autor ressalta que a introdução seja um momento breve, não ultrapassando o tempo de uma aula.

Optou-se por introduzir a obra a partir da capa, pois constitui-se uma ferramenta de extrema importância para promover o letramento visual e aguçar o senso crítico do leitor.

Esse primeiro contato do leitor, a partir desse elemento paratextual convida-o a ler o seu conteúdo na íntegra. Ou seja, o que por tempos fora visto apenas como mera proteção do miolo (GENETTE, 2006), agora possui função de persuasão literária ao leitor.

Fernández Prieto (2009) esclarece quais elementos constituem o paratexto e qual a importância desses elementos para a compreensão da obra:

[...] O paratexto compreende um conjunto amplo e diverso de tipos de discurso (título, subtítulo, contracapa, prólogos, epílogos, notas de rodapé, ilustrações,

epígrafes, etc.) que trazem informações ao leitor para orientá-lo na interpretação e para, definitivamente, situá-lo em uma determinada posição desde o seu encontro com a obra. (FERNÁNDEZ PRIETO, 2009, p. 169, tradução nossa).

Assim, apresentar a obra na sua concepção editorial para o leitor é posicioná-lo diante do objeto artístico, o livro.

Nikolajeva e Scott (2011) destacam que o livro ilustrado é a combinação baseada na soma dos dois níveis de comunicação, a verbal e a visual. Assim, pode-se compreender a ilustração na capa em um livro literário. Compreende-se que a capa de um romance é a soma da comunicação visual com a comunicação verbal.

A capa de um livro vai além da função básica de apresentar as informações de identificação da obra; ela é elemento de extrema importância, pois promove a junção de elementos estéticos – literários e imagéticos – que ilustram o âmago da narrativa e atraem ou não a atenção dos leitores. Seguindo a leitura da capa da obra de Graciliano Ramos, os alunos atentaram para a presença do nome do escritor logo após o título. As biografias do escritor e ilustrador foram pesquisadas no laboratório de informática da escola, aliando à prática de leitura as ferramentas de pesquisa.

Para a leitura, terceiro passo da sequência didática básica, Cosson (2014a) sinaliza que os textos extensos sejam lidos, prioritariamente, extraclasse e que esse tempo seja determinado em comum acordo com os alunos. O autor ressalta a importância de despender mais tempo com a leitura dos capítulos iniciais da obra, quando os leitores ainda não reconhecem as personagens e o enredo está sendo apresentado:

Nesse sentido, é importante levar em consideração que se tende a despender mais tempo nos capítulos iniciais, quando as personagens e situações básicas da narrativa são introduzidas, do que nos últimos, posto que para isso concorre tanto para o conhecimento que já se tem das linhas gerais da história quanto para a proximidade do desenlace. (COSSON, 2014a, p. 81).

Devido ao pouco número de exemplares disponíveis da obra literária, a leitura extraclasse não ocorreu. Conhecendo o perfil das turmas, optamos pela metodologia da leitura em voz alta e da leitura dramatizada. Os 12 primeiros capítulos foram lidos em voz alta pelos alunos de acordo com as personagens que ali apareciam: Talima, anão, Pirengo, rã, pardal, Dona aranha, menino, Raimundo, tronco, automóvel, laranjeira, Fringo. A professora leu as passagens destinadas ao narrador, acompanhando o ritmo de leitura dos alunos, envolvendo-se como parte realmente integrante daquele grupo de leitores.

Assim, a professora foi a responsável por planejar as atividades para aproximá-los do texto literário e criar uma estratégia de leitura para suplantar as suas dificuldades, pois embora tenham passado alguns anos nos bancos escolares, são vítimas de uma escolarização deficitária, nem sempre capaz de formá-los leitores. Perante essas condições, a leitura em voz alta pelo professor, alternada com os alunos lendo as falas dos personagens, configurou-se uma estratégia decisiva de mediação da leitura. A leitura em voz alta (ou leitura solidária, ou leitura compartilhada,

ou também- denominada por Chartier (1996) – leitura para o outro) pressupõe a comunicação, a parceria entre professor e alunos, uma troca afetiva.

A turma apropriou-se do texto literário e lamentou não ter momentos destinados à leitura em outras disciplinas, como o questionamento da aluna Beatriz, durante a primeira aula destinada à leitura da obra, em setembro de 2017: “Por que a gente não pode ter sempre momentos de leitura em sala de aula, professora?”.

Findada a primeira semana de leitura, com aulas geminadas destinadas exclusivamente à leitura literária, realizamos alguns intervalos, que segundo Cosson têm a função de enriquecer o texto principal e verificar o progresso da leitura. O autor ressalta a importância e a necessidade de, nos intervalos, o professor apresentar gêneros textuais diversificados, promovendo a pluralidade e a intertextualidade: “A participação dos alunos e as relações que eles conseguem fazer entre os textos demonstram a efetividade da leitura que está sendo feita”. (COSSON, 2014a, p. 81).

Para o intervalo, procurou-se trazer gêneros diversificados, a exemplo do que ocorreu na motivação e na introdução. Inicialmente, foram convidados a ouvir a música *De toda cor*, composta por Renato Luciano e interpretada por Oswaldo Montenegro, Ney Matogrosso, Paulinho Moska, Renato Luciano, Laila Garin e Pedro Luís. Os versos são recitados por Elisa Lucinda. O poema *Inexato* de Elisa Lucinda corresponde a estrofe número 7 da canção. A maioria das estrofes finalizam com o verso “Me aceita como sou” estabelecendo relação direta com a temática abordada na obra literária, pois ser aceito pelo mundo humano da mesma forma que foi aceito pelo mundo imaginário de Tatipirun é o que o protagonista Raimundo deseja.

Após conhecerem e debaterem sobre a canção e o poema, eles receberam cópia de uma charge e discutiram sobre as semelhanças e diferenças entre os textos e o modo como a temática é apresentada em cada um deles. Dessa forma, o intervalo composto pela audição da canção de Renato Luciano e a discussão a partir da charge (Figura 1) enriqueceu a obra literária ao ilustrar em gêneros diversos (canção e charge) a reflexão sobre a compreensão do gênero humano e suas peculiaridades apresentadas no texto literário.

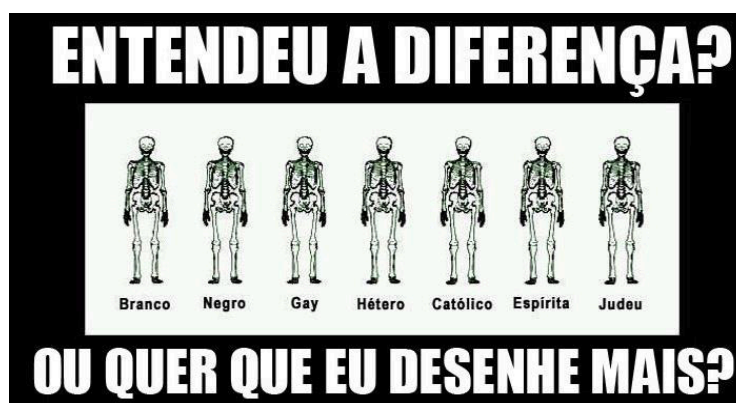


Figura 1 - Charge

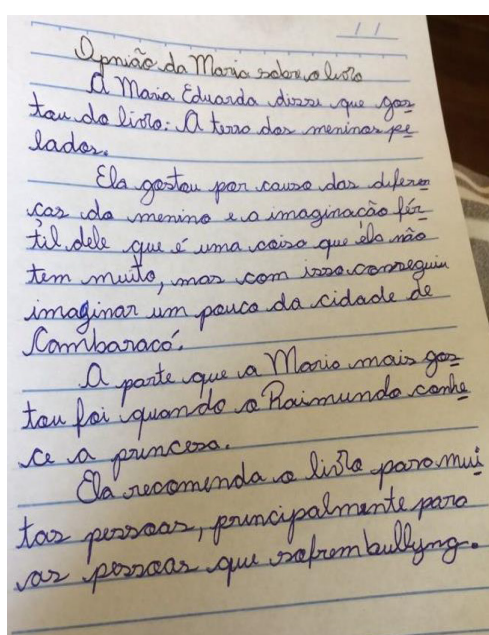
FONTE: <monikapimenta.blogspot.com.br>

Alguns ficaram determinado tempo analisando a charge, procurando semelhanças e/ou diferenças entre as figuras; outros comentaram sobre atualidades, acerca das notícias sobre exclusão e preconceito, intolerância religiosa e política que, frequentemente aparecem na imprensa. Ao finalizar o intervalo, consideramos que as atividades foram adequadas, pois os alunos ampliaram a compreensão geral do texto literário e socializaram suas dúvidas e impressões até esse momento da leitura, resolvendo questões com a comunidade de leitores que ali estava nascendo.

Após a leitura completa do texto literário, nas duas semanas seguintes, foi realizada a atividade para a interpretação da obra (último passo da sequência básica). Cosson sugere atividades de resposta à obra quando o leitor sente a necessidade de expressar como se sente sobre o que leu, sobre o universo ficcional que lhe foi apresentado.

Seguindo a orientação de Cosson (2014a), buscou-se interferir, minimamente, nessa etapa: “Aliás, o papel do professor é apenas de estabelecer as balizas para a produção do texto e não participar da elaboração dele”. (COSSON, 2014a, p. 84). A primeira interpretação não é o momento de julgamento crítico da obra e sim, é quando o aluno demonstra sua capacidade de interpretação do universo ficcional criado pelo autor.

Assim, a próxima atividade foi realizada na Sala de Artes, pois o mobiliário era de mesas que propiciavam o trabalho em duplas. Realizaram uma espécie de entrevista entre pares, iniciando com um debate sobre suas impressões de leitura, depois registraram por escrito a opinião do colega. Nas figuras 2 e 3 constam dois destes registros.



Transcrição:

### Opinião da Maria sobre o livro

A Maria Eduarda disse que gostou do livro: A terra dos meninos pelados.

Ela gostou por causa das diferenças do menino e a imaginação fértil dele que é uma coisa que ela não tem muito, mas com isso conseguiu imaginar um pouco da cidade de Cambaracá.

A parte que a Maria mais gostou foi quando o Raimundo conhece a princesa.

Ela recomenda o livro para muitas pessoas, principalmente para as pessoas que sofrem bullying.

Figura 2 - Texto opinativo 1

Fonte: Caderno de Língua Portuguesa de aluno (2017).

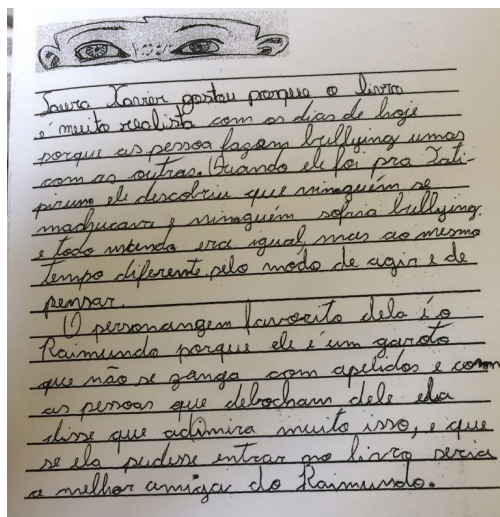


Figura 3 - Texto opinativo 2

Fonte: Caderno de Língua Portuguesa de aluno (2017).

Laura Xavier gostou porque o livro é muito realista com os dias de hoje porque as pessoas fazem bullying umas com as outras. Quando ele foi pra Tatipirun ele descobriu que ninguém se machucava e ninguém sofria bullying e todo mundo era igual, mas ao mesmo tempo diferente pelo modo de agir e de pensar.

O personagem favorito dela é o Raimundo porque ele é um garoto que não se zanga com apelidos e com as pessoas que debocham dele ela disse que admira muito isso, e que se ela pudesse entrar no livro seria a melhor amiga do Raimundo.

A leitura dos textos produzidos pelos alunos revela que as duas “entrevistadas” gostaram do texto literário que lhes foi oferecido ocorrendo no primeiro caso a catarse (estado de libertação psíquica) e no segundo a mimese (recriação da realidade na obra literária). A prática do bullying é abordada por duas vertentes: no texto opinativo 1 (Figura 2) a leitura da obra literária é recomendada como forma de amparo, de conforto; no texto opinativo 2 (Figura 3), é o modo como a personagem reage ao bullying que faz com que a aluna goste da obra e ressalte o seu caráter realista.

Os textos opinativos foram lidos pelos alunos para a classe. A atividade permitiu que eles organizassem suas interpretações por meio do registro escrito, socializando suas impressões aos colegas. Após todas as apresentações, a professora colocou os textos no mural da biblioteca escolar para que a comunidade escolar pudesse conhecê-los.

O resultado deste compartilhar foi a ampliação de horizontes pelos participantes, pois foi uma troca intensa de experiências de leitura e vivências, capazes de desvelar novas perspectivas sobre a obra literária.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa demonstrou que é possível desenvolver uma sequência didática significativa que promova a formação do leitor, no entanto, essa iniciativa deve progredir para ações coletivas na escola. O letramento literário não alcança seu potencial máximo enquanto depender de opções individuais do professor. Portanto, é imperioso que a escola como um todo se debruce a pensar em uma nova organização do tempo pedagógico para que as atividades envolvendo a literatura possam ser concretizadas.

Também devem ser aprofundadas e intensificadas as atividades – orais e

escritas – que contemplem a associação de ideias entre diferentes obras artísticas, entre diferentes livros, entre textos em prosa e textos em verso, entre uma obra literária e a vida pessoal do leitor e um contexto social mais abrangente. Assim o leitor terá condições de conhecer melhor o contexto em que vive e ampliar suas possibilidades de se relacionar consigo e com o seu meio.

As reflexões levantadas por esta pesquisa sobre o tratamento dispensado à literatura pela escola têm valor à medida que suscite iniciativas que provoquem a sensibilidade, a ética e a inteligência, a ampliação do repertório dos alunos, o estímulo à cooperação, a possibilidade de novas experiências literárias, ajudando o aluno a crescer como pessoa e como membro de uma sociedade feita de linguagens.

Embora os objetivos específicos da pesquisa não tenham contemplado a biblioteca escolar, é fundamental mencionar o quanto esse espaço até então, era desprestigiado. Ela era desorganizada, com obras literárias, didáticas e paradidáticas misturadas e empilhadas de forma que desmotivava a procura de um livro nessas condições. Foi necessário grande esforço da professora e dos alunos para organizar a biblioteca, arrumar as estantes e dispor o mobiliário de modo atrativo. Ao longo da pesquisa foram muitas as tardes transformando um depósito em biblioteca. Com a movimentação promovida com as atividades da sequência didática, pouco a pouco a biblioteca foi sendo ocupada pelos leitores. Muitos momentos de leitura e interação foram feitos nesse espaço e fez com que os alunos realmente se sentissem protagonistas no processo do letramento literário.

O uso da metodologia proposta por Cosson permitiu o aproveitamento do repertório cultural dos alunos, a interdisciplinaridade e a exploração da polissemia do texto literário. Cada passo revelou uma possibilidade de leitura, construindo uma rede de informações capaz de promover a formação do leitor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. de. Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 165-176, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a08.pdf>>. Acesso em 19 set. 2017.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BLOG MONIKA PIMENTA. **Homossexualidade não é orgulho**. Disponível em:<<http://monikapimenta.blogspot.com.br>>. Acesso em 10 ago. 2017.

CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

\_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de: SANDRONI, L. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de: BRANDINI, L. T. Belo Horizonte: Editora

UFMG, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014b.

\_\_\_\_\_; PAIVA, A. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. **Remate de Males**, Campinas, v. 34, n. 2, p. 477-499, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/4207/4931>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução de: FEIST, H. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FERNÁNDEZ PRIETO, C. **História y novela**: poética de la novela histórica. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra S.A., 2009.

GENETTE, G. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Tradução de: GUIMARÃES, L.; COUTINHO, M. A. R. Belo Horizonte: POSLIT-FALE/UFMG, 2006.

LUCIANO, R. **De toda cor**. Rio de Janeiro: Biscoito fino, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FTU5NYUxZ14>>. Acesso em 09 abril 2019.

NIKOLAJEVA, M; SCOTT, C. **Livro Ilustrado**: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

RAMOS, G. **A terra dos meninos pelados**. 43. ed. São Paulo: Record, 2012.

ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Tradução de: REZENDE, N. L. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 17-33.

The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore. Direção: Brandon Oldenburg e William Joyce. Los Angeles: Moonbot Studios: Dist. MGM, 2011. 1 filme (15 min), sonoro, sem legendas, colorido, 16mm.

VALCANOVER, Camila Augusta. “**Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua**”: **letramento literário no ensino fundamental**. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <[https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalho/Conc\\_lusaoWS?idpessoal=54996&idprograma=40001016080P7&anobase=2018&idtc=18](https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalho/Conc_lusaoWS?idpessoal=54996&idprograma=40001016080P7&anobase=2018&idtc=18)>. Acesso em: 15 de fev. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptação 241

Análise 6, 20, 181, 182, 183, 186, 191, 241

### B

Brasileira 5, 50, 102, 105, 169, 250, 263, 265

### C

Cenografia 181, 184

Cinema 82, 86, 87

Cultura 33, 76, 86, 87, 121, 132, 133, 150, 180, 250

### E

Educação de Jovens e Adultos 6, 251, 252, 253, 262

Ensino 6, 1, 2, 32, 43, 50, 66, 94, 102, 123, 251, 253, 262

Ensino Fundamental 1, 2, 43

Ensino Médio 6, 32, 251, 253, 262

Erotismo 151, 152, 159

Estético 150

Estudos 32, 105, 121, 174, 176, 180, 202

Experiência 194

### H

Homoafetividade 232

### I

Identidade 123, 132, 135

### L

Leitura literária 13

Linguagem 161, 169, 191

Literatura 2, 6, 11, 13, 14, 23, 32, 33, 41, 50, 58, 59, 75, 76, 77, 86, 89, 102, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 134, 136, 150, 183, 191, 203, 204, 240, 253, 254, 263, 265, 269

### M

Memória 123, 125, 132, 150, 194

Monteiro Lobato 5, 89, 90, 94, 95, 96, 99



## **N**

Naturalismo 171, 174, 180, 189, 190

## **O**

Obra 116, 117, 119, 121

Oficina 19

## **P**

Pensamento 106, 107, 193

Personagens 30, 151

Psicanálise 86, 87

## **Q**

Questões 102

## **R**

Romance 108, 171, 180

## **T**

Teatro português 171

Texto 9, 10, 24, 34, 77

## **V**

Vida 6, 160, 167, 203, 224

Violência 232

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-496-2



9 788572 474962